



## ASPECTOS TIPOLÓGICOS DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

**OLIVEIRA; Rosana Costa de**<sup>1</sup>, **SILVA; Thalyta Reis da**<sup>2</sup>, **GONZAGA; Emanuel Fernandes Gomes**<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é comparar alguns aspectos sintáticos e morfológicos de línguas indígenas brasileiras pertencentes aos troncos Macro-Jê e Tupi, mostrando que os padrões encontrados nas línguas pertencentes a esses conjuntos serviram de subsídios para seu agrupamento. As propriedades gramaticais das línguas indígenas brasileiras são bastante diversificadas e pouco conhecidas, portanto, o conhecimento de diversos parâmetros linguísticos pode ser de essencial importância para a compreensão de aspectos universais e específicos no que se refere a pesquisa científica. Dessa forma, a presente pesquisa mostrará as características estruturais de algumas línguas indígenas com base na Linguística Tipológica, uma abordagem teórica que permite classificar as línguas buscando “padrões” ou “tipos” existentes nas línguas com o objetivo de propor generalizações. A tipologia possui três objetivos básicos: os universais, que identificam o que todas as línguas têm em comum, as classificações, que mostram, por exemplo, a qual família ou tronco uma determinada língua pertence, e as caracterizações, que fornecem características únicas, próprias de uma língua. Há um grande número de universais linguísticos e é a busca pela identificação dessa universalidade que caracteriza o esforço descritivo da linguística tipológica. A Tipologia Sintática foi desenvolvida por Joseph H. Greenberg, que apontou características sintáticas e morfológicas de várias línguas a fim de obter generalizações que envolviam universais absolutos e, dentre outros, universais implicacionais. De acordo com Lehmann (1978), as línguas podem ser do tipo VO (verbo- objeto) ou do tipo OV (objeto-verbo). Em línguas de padrão OV, espera-se que tenham como universais implicacionais posposições, as ordens adjetivo/nome, genitivo/nome, numeral/nome, demonstrativo/nome, etc. O oposto é esperado em línguas do tipo VO. Essas línguas tendem a ter preposições, as ordens nome/adjetivo, nome/genitivo, nome/numeral, nome/ demonstrativo, etc. Sendo assim, veremos que línguas de uma mesma família linguística possuem semelhanças tipológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tipologia, Linguística, Indígenas

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba , rosana.ufpb@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Da Paraíba , silvathalyta68@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba , emanuel.gonzaga@academico.ufpb.br

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba , rosana.ufpb@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal Da Paraíba , silvathalyta68@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba , emanuel.gonzaga@academico.ufpb.br